

183- MÉTODOS DE CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS EM GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS TROPICAIS. N.L. Costa. EMBRAPA/UEPAE, Porto Velho, RO.

Com o objetivo de avaliar métodos de controle e gramíneas forrageiras mais competitivas com as plantas invasoras, conduziu-se um ensaio em Porto Velho, durante o período de janeiro/84 a agosto/87. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 5,0; Al = 2,8 mE%; Ca + Mg = 1,25 mE%; P = 2 ppm e K = 49 ppm. O delineamento experimental foi em blocos causalizados com parcelas subdivididas e três repetições. As gramíneas (*Paspalum guenoarum* FCAP-43, *P. secans* FCAP-12, *P. coryphaeum* FCAP-8, *P. plicatulum* FCAP-6, *Andropogon gayanus* cv. Planaltina e *Brachiaria humidicola*) representavam a parcela principal e os métodos de controle (testemunha, capina manual e aplicação de picloram + 2,4 D a 2%) a subparcela. As principais plantas invasoras ocorrentes foram: *Bidens pilosa*, *Sida* spp., *Borreria* spp. e *Amaranthus* spp.. A análise estatística revelou significância (P 0,05) para o efeito de gramíneas e métodos de controle. As espécies mais agressivas e

produtivas foram: *B. humidicola*, *A. gayanus*, *P. secans* e *P. guenoarum*. Face ao ótimo estabelecimento das gramíneas, os métodos de controle não apresentaram efeitos significativos ($P > 0,05$) sobre a disponibilidade de forragem, no entanto, o mais eficiente e econômico foi o químico, o qual resultou em reduções significativas na porcentagem de plantas invasoras, sendo este fato bem mais acentuado em *B. humidicola* (65 para 10%) e *P. coryphaeum* (50 para 5%).